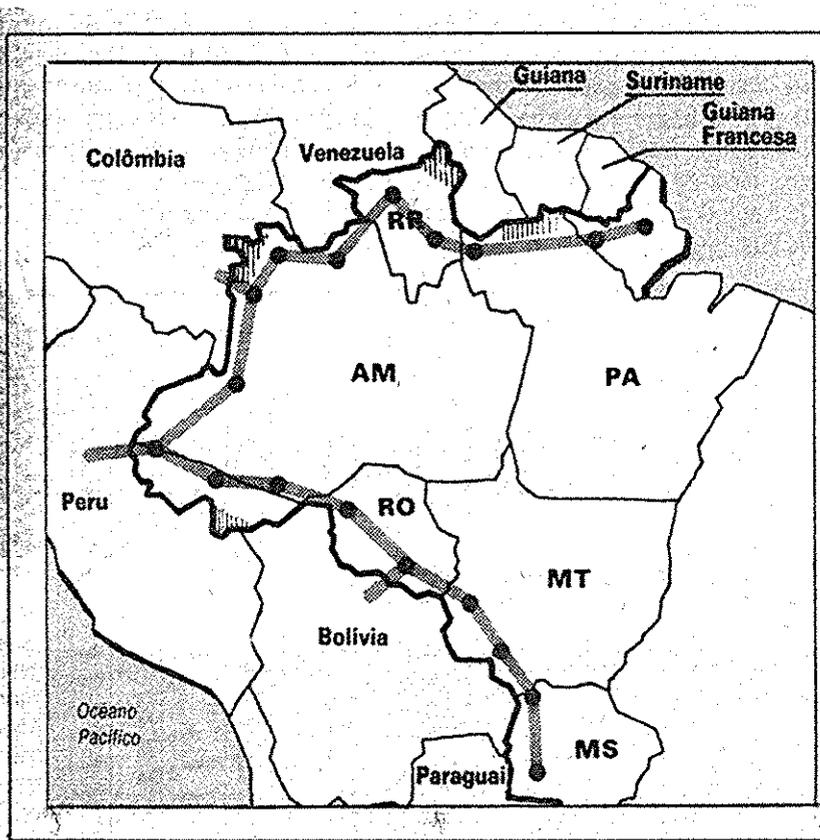


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Estrada 09
 Data: 17/05/92 Pg.: 1º caderno - 23



Projeto da Transfronteira será votado

Rodovia polêmica já recebeu a aprovação de muitos deputados

Francisco Gonçalves

BRASÍLIA — A construção da rodovia Transfronteira com mais de 8 mil km de extensão, do Mato Grosso ao Amapá a uma distância média de 70 km da fronteira brasileira, deixou de ser um sonho dos nortistas para virar pesadelo dos deputados ambientalistas. Aprovado por unanimidade em três comissões da Câmara, o projeto da deputada Raquel Cândido (Sem Partido-RO), que prevê a construção da rodovia, será colocado em votação na Comissão de Defesa do

Consumidor, Meio Ambiente e Minorias. Se aprovado, ele vai direto ao Senado Federal sem passar pelo plenário de votações da Câmara.

Depois de muita discussão, o grandioso projeto conseguiu arrebatado até mesmo simpatia de boa parte dos deputados da comissão, que chegarão divididos à votação. Surpreendidos com a articulação de Raquel Cândido, parlamentares do PT e PSDB reforçam a munição para exibir na sala de reuniões da comissão os danos que a estrada pode criar. “Levei um susto quando notei que tinha deputado apoiando a proposta que foi criticada criteriosamente por técnicos da Universidade de São Paulo”, avalia o deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP).

Apelidada de *Transcoca*, por abrir uma nova alternativa de trajeto para o tráfico de drogas, a rodovia, segundo o deputado Valdir Ganzer (PT-PA), terá resultado catastrófico. Depois de simular o percurso, o parlamentar aponta que a rodovia cortará mais de 5.400 km de florestas, 1.700 km de reservas indígenas, 580 km de reservas florestais e biológicas com desmatamento previsto de 109 mil hectares. Tratado com cautela pelo governo federal, o assunto recoloca em discussão a ocupação dos espaços vazios na fronteira, prevista no projeto militar Calha Norte.

Ao definir que a cada 100 km de estrada seria criada uma agrovila, a Transfronteira não agradou entidades ambientalistas e indigenistas,

que viram na iniciativa o risco das aldeias serem dizimadas com o fluxo de migrantes para a região. Duvidando de sua viabilidade econômica, Valdir Ganzer, relator da matéria na comissão de meio ambiente, depois de listar todos os reveses da estrada, luta para que os colegas de comissão rejeitem o projeto.

“Se o Ganzer estivesse bem intencionado, teria proposto um substitutivo, uma alternativa ao projeto”, critica em tom irado Raquel Cândido. A autora do projeto diz em sua defesa que a proposta é uma das medidas para viabilizar “o grande sonho do Merconorte” com a integração comercial dos países amazônicos.